

Fernando Pessoa

PRÓLOGO

Prólogo

«Uma coisa que às vezes me tem dado que cismar — sabe o dr. Gomes —» disse o Sanches, cronista literário do Diário da Manhã «é que tenha sido tão pouco estudada a . . . o lado subjectivo da loucura. . .»

«Que diabo quer você dizer com o lado subjectivo da loucura» perguntou bruscamente o médico.

«O . . . Olhe, quero dizer isto: vocês, os médicos, estudam as várias doenças mentais, sintomas, manifestações, etcetera e tal, mas não tratam de averiguar o que diabo pensarão aqueles sujeitos lá em si, no que se não vê nos sintomas, você compreende bem. A psiquiatria. . . a psiquiatria. . . não sei bem como se diz.»

«Diga lá como quiser. . . adiante.»

«Vá lá. . . A psiquiatria estuda-os por fora, por assim dizer. Não quer saber do que o tipo sente, lá ele propriamente sintomas à parte. . . Isso que me parece que seria interessante investigar. . . O diabo é que é difícil. . .»

«Para que diabo havíamos nós de querer saber o que os alienados pensam, lá por si, como você diz? Isso não nos interessa. . . De resto, creia o meu amigo que não deve ser tão interessante como parece. . . Não há propriamente um sentimento humanamente compreensível nos psicopatas. . . Ainda nos nevropatas, vá, mas nos psicopatas. . . Um. . . Não deve servir para literatura, se é por isso que você perguntou, e muito menos para poesia. . . Os reis Lears da vida prática não são poéticos nem no que dizem nem no que fazem. . . O lugar do enfermeiro de hospício de alienados não serve como gradus ad parnassum. . . Ná. . . Basta o que se observa. Curá-los é que é o caso. . . Lá o que eles pensam, que raio de interesse pode isso ter? Não seja poeta fora de horas, homem. . . Ora imagine você. . . ora imagine. . . Você conheceu algum. . . Sim, olhe, imagine você que alguém ia escrever um romance sobre o que sentiria o Marcos Alves. . .

1913?

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 25a.

«Marcos Alves»